



15
Novembro
1982

Ano LVI
Nº 1614

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

A escola — professor — material escolar e dalguns homens...

No entretempo que medeia a ida da criança à escola Maternal, até a ida do jovem à Faculdade, ma-se o Homem e a Mulher.

A princípio vemos os simples e ignorantes co- soem ser os espíritos quando criados por Deus, quanto cheios de candura e docilidade. Depois, tombar dos anos, alguns deles se enchem de os- sividade, ao inflarem-se de uma sabedoria congencial quanto transitória: contingencial porque estudam para prestar exames; transitória porque anos que se seguem à obtenção do diploma vão quecendo o que aprenderam, pelo fato de nunca is voltarem a seus cadernos...

Na quadra da infância, quando conduzidos à ola pelas carinhosas mãos da mamãe, a fim de in- rarem cursos de pré formação didática, o esta- tecimento escolar que frequentam é chamado de ardim"... e a professora de "tia"... O mate- rial escolar é adornado com estampas de flores, bi- nhos e insontes paisagens de bosques que lem- um so cenários do "Chapeuzinho Vermelho" e sas do gênero; porém, ao término da trajetória tural, quando então na Faculdade, o percurso Escola é feito em automóvel a toda brida, ou em dulação coletiva, a meio de algazarra conturban- ara se fazerem notados pelo pior modo, nomean- a Escola por verbetes pejorativos como "Basti- ", "Matadouro"... "Harem"... e outras de- minações facciosas. Ao professor, dasse-lhe a re- rbativa alcunha de "cara"... e as estampas de as cadernos, ditos universitários, estadeiam cenas erotismo aviltante, como a de corpos enlaçados em plena nudez... mocinhas adoidadas, em tra- sumários, chamados top-less, engarupadas em

motocicletas e outras ostentações doidivas, cujo escopo é o de afetar uma "sábia e dinâmica" parti- cipação nos processos da vida...

Parte das gracios menininhas do já passado pe- rido denominado "jardim", com as quais os meni- nhos de antanho estreitavam suas imaculadas mão- zinhas para brincarem de roda, acabam, ao fim de alentada jornada cultural, convertendo-se em me- ros instrumentos de excessos, vividos à luz da di- ridade, aos olhos do público, dando-se, sem qual- quer recato, ao beijo boca-a-boca na via pública, de modo solerte, libertino, manchando em plena praça aberta o nome dalguma família, cujos pais tu- do fizeram para lhes transmitir uma herança de hon- ra e respeito, pelo que, recebem em contrapartida um desabrigado comportamento de filhas que vivem a fumar na rua, a bebericar em bares, a cingir-se em prolongados abraços e beijos voluptuosos a céu ab- erto e outras atitudes distanciadas de qualquer simi- litude com o domicílio... com o lar... com a ca- sa de família... cujo acervo ético se pensa pulve- rizar com o cínico adjetivo de "quadrado"... pre- tendendo reduzir a simples verbete subestimativo todo esforço levado a efeito pelos pais, no sentido de diferenciar a residência do lupanar...

Tanto os mal inspirados psicanalistas têm dito do pretenso erro em repender-se a infância e a adolescência, que tais bisonhas recomendações le- varam grande parte de pais e mães à tibiaza e à con- tenção de toda ação repressiva do mal, ensejando que as coisas chegassem até onde estão.

...E agora, José?!

Hélio Rossi

«Fenômenos de transporte»

Ernesto Bozzano — 1ª edição FEESP

Nos tempos do advento do Espiritismo, havia edições de efeitos físicos extraordinários, e isso natural, porque a humanidade necessitava acor- tar para a realidade da existência do Espírito. Ho- porém, que são poucos que não acreditam na brevidade da alma, o que necessitamos é de nhcimentos e consolo nas soras de aflições, daí grande quantidade de médiuns e psicógrafos e ra- sismos de efeitos físicos. A época dos fenômenos espetaculares já passou, agora é a de evangelização aprendizado. A prova disso é o exemplo de Chi-

Xavier, psicografando mais de duzentos livros, m contar o manancial de mensagens distribuídas, ibora ele também seja um grande médium de efei- s físicos. Ele, entretanto, dedica o seu tempo ao ro e aos sofredores que o procuram. O mesmo ontece com Divaldo Pereira Franco e ocorreu com vonne A. Pereira e Zilda Gama. Isto, porém, o significa que devemos deixar de ler a respeito s fenômenos de efeitos físicos, principalmente os ros de Ernesto Bozzano, considerado a maior au- didade no assunto, devido aos seus 52 anos dedi- dos às pesquisas desses fenômenos. E entre os versos tipos de efeitos físicos, o mais raro é o de nsporte. Sobre este assunto a FEESP acaba de ilar "Fenômenos de Transporte", de Ernesto Boz- no, um importante trabalho de pesquisa desse in- usável trabalhador espírita (dedicava 14 horas r dia a esse mister), onde analisa e comenta tais ômenos, não só os que foram observados por ômos pesquisadores, como também os de sua pró- le observação.

Vemos através desses relatos e respectivos co- ntários as incríveis desintegrações de objetos, ntas e até insetos que se achavam nessas plan-

tas, para atravessarem portas e reintegrarem-se no- vamente sobre a mesa em que se encontrava o médium. Os videntes viam tais coisas em estado fluídico antes de materializarem-se, provando que de fato elas haviam atravessado os obstáculos em outra dimensão da matéria.

Tais fenômenos não só ocorriam na penum- bra de um recinto fechado, como também em pla- na claridade, tudo sob rigorosa vigilância.

Realmente, se estivermos numa sala e orde- nar-mos mentalmente que a entidade espiritual ope- rante traga um galho de uma planta só existente em país distante e em alguns minutos esse galho mate- rializar-se em nossas mãos, não podemos deixar de acreditar em tal transporte.

Há, também, no livro, o relato de um caso de transporte de um frasco de vidro contendo pássa- ros conservados no álcool, desintegrado na residên- cia de um médico e reintegrado sobre a mesa em que se encontrava o médium, em outro local da ci- dade. Vemos, portanto, que todo e qualquer ti- po de matéria pode ser desintegrada e reintegrada, seja ela qual for: carne, metal, madeira ou líquido, não importando a distância, desde que seja no pla- neta em que vivemos.

Acrescentemos, ainda, que o objeto transpor- tado pode permanecer algum tempo no local em que vai se reintegrar, em estado fluídico, mas visí- vel aos videntes, que o descrevem, confirmando tais descrições com a sua reintegração.

Ao lermos este livro passamos a conhecer um dos mais extraordinários fenômenos mediúnicos, considerado pela maioria das pessoas como fan- tástico, mas naturais pelos Espíritos.

Antônio Fernandes Rodrigues

Nomes que «A NOVA ERA» guardou

O jornal "A Nova Era", fundado em 15 de novembro de 1927, por José Marques Garcia, teve como seus primeiros diretores e redatores o dr. Diocésio de Paula, prof. Teófilo Pereira, dr. José Engrácia de Faria e como responsáveis por sua parte gráfica o Sr. Joaquim Lopes Bernardes, José Dominguez, e, mais tarde, respon- deu por esse expediente o prof. Eufrausino Moreira. A circula- ção deste quinzenário expandiu-se por todo o Brasil e alcançou, tam- bém, endereços de diversos países da América do Sul e Norte, bem como de outras nações da Eurásia. Sua difusão pelos Estados do Brasil se deve à abnegação e eficiência de representantes, que pro- curaram os lugares mais afastados a fim de conseguirem um assi- nante e, com ele, afirmar a continuidade de suas edições. Em nos- sas habituais crônicas por colaborações aos órgãos publicitários, co- mo "COMÉRCIO DA FRANCA" e "DIÁRIO DA FRANCA", e outros periódicos da imprensa interiorana, tivemos oportunidades, em mais de uma vez, de ressaltar dois campeões dessa divulgação nas pessoas de saudosa memória como Roso Alves Pereira e Luiz Diogo Pereira.

Esses dois intimoratos seareiros levaram aos mais distantes lugares do Brasil Central e Região Sulina do País o nome da Fran- ca Espírita sob propaganda discreta. Esses dois irmãos consanguí- neos abraçaram com muito amor a Doutrina Consoladora e procura- ram servir seus postulados na propaganda do jornal "A Nova Era", quando com manifesta dedicação angariaram donativos para a Ca- sa de Saúde "Allan Kardec", obra também iniciada na "Terra das Três Colinas" pelo empreendimento de Marques Garcia.

Hoje as edições deste órgão, Departamento Publicitário da Fundação Espírita "Allan Kardec", atingem a mais de 10.000 exem- plares em cada publicação e as mesmas se endereçam aos compa- nheiros do ideal espírita cristão, às entidade co-irmãs e aos or- çãos de imprensa, com os quais se permutam numa ampla área do Território Brasileiro.

Outros representantes vieram para divulgar esse objetivo am- pliado em pouco tempo e, muitos deles, se fizeram voluntários no compromisso de viajar às suas próprias expensas para essa finalida- de ainejada.

Trabalho digno de menção o desses idealistas incorrigíveis.

Merceem eles o nosso reconhecimento. Justo fiquem relem- brados neste registro Histórico como os mais próximos de nossas tarefas, vencidas ao longo de meio século de atividades ininterrop- tas com a teimosia dos persistentes e, também, sob o otimismo dos que se batizam libertários em nome do Nazareno!

GUERINO LEPORACE — Um dos primeiros e ardorosos divulgadores do Espiritismo e entusiasta na promoção de "A Nova Era" pelo Triângulo Mineiro e Sudoeste de Minas Gerais. Expressi- vo e franco. Inteligência lúcida, maneira peculiar de deduzir dos vida quotidiana. Tornou-se orador muito seguro de seus temas e, com isto, alcançou o entendimento dos que lhe ouviam com inter- resse.

Desencamou moço ainda e nos legou uma estirpe de filhos valorosos, entre os quais Vicente Leporace, líder da Radiodifusão do Brasil.

DIOMAR BRANCO — Expressivo companheiro e dedica- do servidor da causa espírita. Bem humorado e confiante, pron- to constantemente a dar seus recados evangélicos aos centros espí- ritas mais humildes. Assegurava-se de seus dons inspirados em fa- vor dos que lhe ouviam as esplanções esclarecidas e úteis.

DR. BRASILIANO SANTANA — Advogado ilustre do Monte Santo (MG), sua terra natal: Um dos mais íntimos do velho Marques Garcia, sempre se houve em sua vocação de tribuno. Ple- no de vitalidade em sua adolescência, convicto dos postulados do Espiritismo, argumentava com clareza e possuía, como até hoje o faz, a arte de comunicar-se por fluente dom de oratória. Suas pa- lestras davam, pelos lugares onde levava o nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", bem como a divulgação de "A Nova Era", o tes- temunho de seu empenho nessa empreita.

JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI — Outro colabo- rador muito eficiente como representante e correspondente do Hos- pital "Allan Kardec" de Franca. Ampliou seu itinerário nessa obri- gação árdua e temerária pela Noroeste Paulista e Norte do Paraná.

Solícito e muito habilidoso, serviu, também, antes de trans- ferir-se para Bauru (SP), como funcionário da administração inter- na da Instituição sob a provedoria de José Russo.

LOURENÇO BIANCHI — Formava com Onofre Batista, de Itapira (SP), e Francisco Amadeu, do Rio de Janeiro, um trio de bons expositores dos princípios Kardequianos pelas cidades do In- terior do Brasil. Veio ele de meio muito humilde, pois sua vida teve início na rudeza dos trabalhos braçais, Bianchi tornou-se autodi- data desinibido e ultrapassou, a nosso ver, em conceitos e conclu- sões apreciáveis, a muitos letrados. Propagou com muito amor a Doutrina Consoladora e informava-nos sempre sobre os aconteci- mentos válidos para o noticiário do nosso jornal, que obteve sem- pre maior preferência devido ao seu noticioso.

LEONARDO SEVERINO — Colaborador incansável, mui- to ligado à grei espírita de Franca. Também deu muito apoio à divulgação desse jornal, do qual se tornou assíduo colaborador. Co- mumente encontramos companheiros que recordam desse sincero expositor da doutrina Kardequiana. Seu tom de oratória à moda bacharelesca dos tribunos exaltados não necessitava de alto-falantes para fazer-se ouvir.

Poeta de muita sensibilidade, compunha com muita faci- lidade as quadras em redondilhas e asseñhorava-se com sobriedade como sonetista clássico de boa cepa.

Seu estilo e sua produção literárias lhe garantem lugar de ilustre na Antologia Espiritista.

Ainda outros companheiros aumentam o valor de nossas edi- ções, quer como representantes, quer como correspondentes de "A Nova Era".

Graças a esses tarefeiros idealistas e entusiastas pudemos alcançar hoje a soma de 55 anos de atividades comemorativas na data de 15 de novembro de 1982.

A Redação

O último citarista

DIOGO GARCIA FILHO (o Dudu), estes dias, obteve sua dispensa do ponto da existência física. A notícia nos veio, pelo telefone, na manhã do dia 20 de setembro último, segunda-feira. Sua sobrinha Neusa Garcia nos comunicava os médicos da "Beneficência Portuguesa" declararam que esse amigo havia entrado em coma. E efetivamente na madrugada do dia 21 do referido mês, à entrada da primavera sonora, esse expressivo artista francano despedia-se de sua trajetória terrena, ainda em plena lucidez e apto a muitas iniciativas. Mais uma criatura antológica de nossa terra, que tanto ilustrou nossa galeria sentimental, transfere-se para a imortalidade dos valores espirituais. Ficamos nós ainda, por quanto tempo não sabemos, na retaguarda desse verdadeiro irmão de ideais comuns. Nosso parceiro que mais valorizou com sua música inspirada a composição "TERRA DOS MEUS SONHOS".

Em menos de dois anos o Dudu Garcia seguiu o seu irmão gêmeo Afonso (Didi), outro também muito caro à nossa estima. Casado com da. Irene Garcia, enriqueceu essa união com dois filhos dilettissimi do seu coração: Celso e Célio.

De origem humilde, ele e seus irmãos superaram as contingências adversas com a tenacidade dos fortes e todos eles se destacaram em setores ocupacionais por suas manifestações de moços inteligentes. Diogo Filho, entre os anos de 1942 a 1944, montou em nossa cidade salão de cabeleireiro com todos os rigores dessa especialização para atendimento de senhoras. Dedidou-se ao ilusionismo com suas mágicas estonteantes e chegou a ser considerado um dos prestidigitadores mais famosos da América do Sul. Visitou assim Uruguai, Argentina, Chile, México e outros países. Incorporou-se a uma **troupe** chinesa e essa o levou, e também seus filhos, a diversas capitais da Eurásia, dentre outras Pequim, Hong Kong, Bagdad, Tóquio. ... Em todas essas metrópoles orientais ele e seus filhos divulgaram a música popular brasileira, pois ele executava com muita habilidade violino e cítara; e seus filhos se responsabilizavam pelo acordeon, violão e outros instrumentos de percussão. A imprensa do nosso país deu diversas notícias sobre o sucesso desses francanos. Infelizmente, por falta de melhor comunicação deles mesmos para com seus parentes e companheiros de nossa cidade, só mais tarde tivemos conta desse êxito.

Diogo Garcia Filho filiou-se à Loja Universal de

Teosofia e Ocultismo e recebeu o agracamento de Comendador, cujas insígnias cobriram-lhe o busto em muitas solenidades internacionais. Em 1980, sobreveio-lhe provação por demais cruel para sua sensibilidade de poeta e compositor. O filho mais velho, Celso, acometido por mal súbito; faleceu em São Paulo. Procuramos senti-lo mais de perto nesse transe e procuramos consolá-lo com nossos próprios testemunhos...

Enfim, os dias subsequentes se encarregaram de dar-lhe a necessária compreensão, mesmo porque ele esteve seguro e fortalecido nas lições do Evangelho do Senhor. A cronologia de nossa cidade guardou seu nome com muito carinho. Em abril de 1942 ele iniciou a União dos Moços Espíritos de Franca, que mais tarde, na direção da profa. Termutes e Dima Lourenço, se transformou em entidade autônoma sob a denominação de Mocidade Espírita de Franca. As reuniões de quinta-feira da União dos Moços, liderada pelo dinâmico Diogo Filho, obedeciam programas litero-musicais de muito bom gosto, além da participação doutrinária sob direção de Mário Nalini, Arnulfo de Lima, dr. Tomaz Novelino e outros. Essas quintas-feiras cederam lugar às reuniões do Grêmio Espírita de Franca, fundado em 1944. Essas duas entidades guardam com muito carinho o nome desse inolvidável co-idealista e prestaram-lhe estes dias carinhosa homenagem póstuma. Prof. Diogo Garcia Filho, dotado de talento muito fértil, compôs inúmeras músicas, como bolero, samba-canção, valsas e hinos.

Essas composições devem ser colecionadas para pertencer ao repertório musical do nosso Museu Histórico, que já possui em lugar de destaque a nossa "Terra dos Meus Sonhos". Essas ligeiras anotações sobre a vida otimista e realizadora desse querido filho da Franca devem representar ao coração de sua esposa Irene, seu filho Célio, noras e netos, nossa solidariedade fraterna como comprova de nossos sentimentos a todos. Bem sabemos eles conhecem e sabem apreciar as leis de amor do Grande Todo, cujas determinações representam para cada um de nós o que de melhor carecemos. Enquanto isto, entramos em comunhão de pensamento para que Jesus abençoe o regresso ao seu redil desse artista que soube dar reflexos da grandiosidade da Criação Universal.

Agnelo Morato

Janela para os céus

Querida Milza (1), irmã sempre no seio do coração. Meu filho, pedaço de mim no setor da vida terrena.

Que Jesus, a luz dos nossos olhos, esteja nos amparando.

Revivo hoje, com imensa ternura, o dia fiel que mamãe me acariciou em seus braços, concedendo-me como filha, renascendo para a vida daqui, onde fui hóspede por pouco tempo, como estava predestinado.

Continuo trabalhando e remoçando-me pela prática dos serviços realizados em benefício do próximo, de onde retiro tudo para também melhorar os meus pobres sentimentos.

A morte e a vida não passam de estágios diferenciados pelas circunstâncias, mas que são partes integrantes do círculo que nos engloba.

Vivo em lugar onde cultiva-se o amor fraternal em apoio à paz que exorta os corações entristecidos que, desgobernados, perderam a finalidade do bom viver.

A cada dia mais me afinizo com o trabalho abençoado da "Casa de Caridade" (2), da qual sou partícipa em ebulição em busca de reformulação.

O tempo passa e no calendário da existência vamos marcando um pedacinho limitado do muito que devemos fazer.

Recordar é viver; recuo no espaço do tempo e me vejo na pequena Silvânia (3), ouvindo o apito melancólico do "Maria Fumaça" (4), gemendo ofegante para vencer a ladeira mais íngreme em direção à Capital.

Carreio comigo vários momentos de incomparável paz, que me assistiu na terra natal, e me vem à lembrança a pureza angelical de mamãe Ambrosina (5), que tudo aquilutava com amor, para que os filhos fossem apenas almas evoluídas em preparação, para a Maioridade da Vida.

Estou feliz pela tradicional iniciativa de se comemorar a data que com amor festejamos, o regresso à Terra, para que ninguém passe esquecido e nem caia no ostracismo à espera de novo reencontro.

Irmãs!

Estou no sentimento de cada uma e luto para a integridade do amor penetrar em todos os corações contaminados pela fé, que leva esperanças a todos os corações, sofrendores e desalentados na trajetória da existência.

Recebam o carinho e o afeto que se expande em meu caminho.

Meu filho Maurinho!

Que a bondade da vida se eternize no teu tempo para que gozes com amor o tesouro imensurável que existe no sentido da Vida - JESUS.

Recolhe-te na paz da felicidade e faz do estudo a tua bandeira de luta e compreensão, procurando entender as lições no momento adequado para que os efêlvios dos triunfos celudam no teu coração o mais cedo possível.

Aguarda na fé a verdadeira vitória que se apodera dos fortes, estimulando os menos resistentes.

Resigna-te no amor sensato que a tua eterna mãe, eternamente viva, lidera os teus passos e oferta-te a esperança de cultivar a flora que emerge da semente do amor.

Avante, filho. Que a luz divina seja o teu caminho, a tua vida, e não permita que a noite se prolongue à tua frente.

Beijo-te com amor.

Vera Cruz (7)

(Mensagem recebida às 23.40 horas de 3/5/82, em Ponta Porã (MS), por Alberto Fernandes).

ESCLARECENDO FATOS DA MENSAGEM

- (1) — Milza Leitão de Camargo, irmã da comunicante, a quem todas as mensagens contidas no livro "Irmã Vera Cruz", psicografia de Francisco Cândido Xavier, comentários de Elias Barbosa Instituto Difusão Espírita (junho 80), foram dirigidas.
- (2) — Casa de Caridade "Vera Cruz", construída pela família, após o seu desencarne na cidade de Valinhos — São Paulo.
- (3) — Silvânia, município de Matão, em São Paulo, onde nasceu Vera Cruz em 3 de maio de 1926.
- (4) — Maria Fumaça — denominação carinhosa emprestada ao trem primitivo que rodava sob ação do fogo de lenha.
- (5) — Ambrosina Teixeira Leitão, mãe de Vera Cruz.
- (6) — Maurinho, Mauro Antônio Leitão Bertoni, filho.
- (7) — Vera Cruz, trata-se de Vera Cruz Leitão Bertoni, desencarnada em 30 de maio de 1975, em Valinhos — São Paulo.

A verdadeira democracia

Todo verdadeiro patriota, se não é cristão, não tem nenhuma crença religiosa, deve pensar e sentir como fosse cristão: o que vale dizer que lutará, com vero alã, pela harmonia, paz, justiça e progresso da humanidade, de que faça parte integrante?

Por conseguinte, não se pode ser um cidadão íntegro, corrupto, inescrupuloso ou malféfico, sob os diferentes aspectos.

A beleza da vida está em que nos auxiliemos mutuamente, um ao outro, e façamos sempre o bem.

Nada mais certo e oportuno do que mencionar: a história se repete...

Quase no fim do século XX, continuamos a viver de modo semelhante ao da Antiguidade, a incorrer nos mesmos erros e a sofrer os mesmos males.

Ingenuidade que seja ou superstição — para pressarmos democraticamente —, continuamos a lutar cada vez com mais fé, raçando a certeza da existência e atuação providencial de Deus, o Criador de tudo o que existe.

Que Ele, o Rei-das-Dádivas, o Pai Amoroso, misericordioso, por si próprio, ou mediante a cooperação dos Espíritos-de-Luz, nos auxilie e contribua poderosamente, na esfera de nosso comportamento e esforços, para a nossa felicidade e bem-estar.

O Bem e o Mal estão mesclados, embora em antagonismo e lutando. E chegam até, de que vez, paradoxalmente, a harmonizar-se e complexar-se misteriosamente, achando-se, então, o Mal, comente tolhido, incapaz de concretizar-se em mal. É o caso, por exemplo, da energia bondosa, e do castigo inevitável e benéfico.

Mediante parábola, grande e infalível, vem na o Evangelho: Uma árvore má não dá bons frutos, uma árvore boa, por sua vez, não pode dar maus frutos.

Ninguém sensato pode, com sinceridade, negar a evidente superioridade da verdadeira democracia, que tem sentido muito amplo e contínuo. Tanto se arvora em democracia o capitalismo, o socialismo, tanto o regime ditatorial quanto o liberalismo.

Aristóteles, o maior filósofo da antiga Grécia, afirmava que qualquer regime político é mau ou bom dependendo muito de quem governa. A Monarquia se faz injusta, é a tirania. A aristocracia degenera, é a oligarquia. Quando a democracia exorbita é a demagogia.

A verdadeira democracia, no entanto, consubstancia unanimidade da grande maioria dos historiadores, é incomparavelmente superior a qualquer regime político, ainda em vigor ou já extinto. A que sua essência é a Liberdade, a mais sublime e fátoria das condições humanas.

Antônio Vieira

Espiritização

O movimento espírita brasileiro foi beneficiado pelo trabalho desenvolvido pelos dirigentes da Doutrina Espírita de Santos, que dinamizou e rotineirou o termo "espiritização", caminhando para o maior estudo da Codificação com maior reflexão e dados universais transmitidos pelos espíritos. Tendo por base que os espíritos superiores promovem a elevação moral, abordando as grandes questões da vida, à medida que a inteligência humana está compreendendo as verdades de ordem mais elevada. As condições são propícias à emissão de idéias. Foi isto que ocorreu com respeito a espírito. É uma alegria que estas idéias surgiram agora quando comemoramos o Centenário da Doutrina, com ampliação de estudo doutrinário, maior de feiras de livros expandindo a doutrina, com jornalistas e escritores espíritas ampliando o estudo para uma nova fase atualizada de divulgação, tendo a simples colocação sentimental dos assuntos espirituais.

É este o momento da autocrítica, introspecção, integrando o espírito à doutrina, numa marcha ascendente, conhecendo os ensinamentos filosóficos, científicos e religiosos que foram coordenados por Allan Kardec, que ainda estão em dúvida da espiritualização, apegadas à idéia de seita estacionadas em potrógadas que devem reagir e ingressarem nos estudos dos Centros Espíritas, formando em grupos que agrupam famílias para estudarem os assuntos familiares, encontrando soluções dentro da visão mística do espiritismo.

Cabe pois aos dirigentes de Centros estimular os frequentadores à reflexão sobre o espiritismo e a ciência, como a reencarnação, a lei da evolução, a concordância universal do ensino dos espíritos, garantia para a unidade futura do espiritismo.

prof. Cláudio G. Magalhães

«A NOVA ERA»

Parábola da figueira estéril

do que pedirdes na oração, crendo, o recebereis".
Jesus — Mateus XXI, 22
Não há quem não estranhe o parábola da figueira. Imaginemos Jesus, na sua bondade e sabedoria, dando uma árvore à morte, pelo simples fato de não nos quando dela se acercou, por estar com fome. Não combina absolutamente um ato desses com a retidão e beleza d'alma do Mestre Nazareno. Por que o teria feito?

Todos os atos de Jesus têm uma razão de ser e em um ensinamento profundo.
O fato de se perder uma árvore para se ministrarem alimentos não era assim tão grave, na época em que se deu.
Em nossos dias os princípios ecológicos seriam posta questão.
Jesus, no entanto, visava algo muito importante: fazer seus discípulos e esclarecer-nos.

— — — — —
Analisemos pois o sentido profundo desta parábola: Jesus mostrou a seus discípulos que devemos emitir pensamentos positivos; já que nossas visões magnéticas são dotadas de alto poder.
Jesus adverte a todos nós quanto aos recursos que devemos colocar em ação.
Jesus deixa bem claro que ao sermos procurados para prestar serviços; devemos ter sempre algo para dar, mesmo que não nos consideremos em condições

— — — — —
Voltamos ao texto, no capítulo em estudo: Qual a simbologia oferecida pela figueira? O versículo 19 o Evangelista diz que Jesus "não nela senão folhas" quando foi procurar figos. Que significaria para nós — achar somente folhas? Figueira só com folhas. — A referência aqui vai — aqueles que aparentam tendências para o bem — ue na realidade — nada de bom produzem; — aqueles que, no dizer de Allan Kardec, têm meios úteis e não o são. — aqueles indivíduos, grupos, ideologias que falam discutem em excesso, corrigem as insignificâncias,

porém não apresentam nenhum bem para si ou para a humanidade;
— aqueles que não puseram em ação os recursos que a Divina Providência colocou-lhes ao alcance.

Em resumo Jesus mostrou que esses são apenas "árvores bonitas" cheias de "folhas", porém "estéreis".

— — — — —
E como ser "árvore bonita", cheia de frutos, logo produtiva?

Jesus mostrou que:
— toda criatura, por mais simples que seja, por mais destituída de bens materiais, não deixa de ter em potencial a capacidade de orar.

E não se trata de oração do boca para fora, de oração para exigir bênçãos de Deus, como se Ele estivesse a nosso serviço.

Trata-se de oração para:
— para agir;
— para construir o bem no coração dos que nos cercam e no nosso também;
— para esclarecer;
— para fortalecer a crença no amor de Deus;
— para estimular, através do exemplo, a prática da alegria de servir.

Enfim, trata-se da oração que traduz FE.

Aquele fé que o Cristo procura em cada um de nós e que é

— FE produtiva: fé que dá frutos bons e doces e não a "fé" das "folhas", da mera aparência.

Aqueles que se caracterizam pela fé ensinada pelo Mestre Nazareno, sabem o que pedir, sabem como compreender as situações que a vida apresenta.

Jamais se prendem a futilidades.

Examinemos pois que tipo de oferendas temos feito no cultivo de nossas vidas.

"Frutos"?
"Folhas"?

Só assim poderemos avaliar, honestamente, que tipo de figueira estamos oferecendo na paisagem da vida.

Muita coragem é o que rogamos a Deus para melhorar o que já estivermos fazendo de bom e para corrigir o que ainda não é bom.

Antonieta Barini

Espiritismo e espíritas

huvimos pessoas dizerem que há espíritas que não de acordo com os princípios básicos do Espiritismo — não observam as Leis Superiores e Divinas, têm materiais, ciúme, vaidade e orgulho. São os que animalizam a alma e não seguem os princípios para progredirem espiritualmente, apesar de prom o espiritismo.

— não se pode confundir Espiritismo com espíritas. O espiritismo mostra que as paixões materiais nos aprisionam da natureza animal e dissipa a ilusão, indicando a direção correta para o homem evoluir, aproximando-se da natureza espiritual, na senda do bem, amando a Deus próximo, na marcha da vitoriosa para alcançar a luz verdadeira.

— há aqueles que não aceitam a diretriz espírita e não preferindo o prazer momentâneo, que leva a as e aflições, quando quer, com perseverança, adquirir luz para uma vida acertada, o Espiritismo não pode ser culpado por isso, pois continuam dando de nosso auxílio e compaixão, uma vez que o Espiritismo apontou o caminho do bem, do amor e da verdade, mas eles preferem continuar ligados à materialidade, enganando-se a si mesmos. Preferem ficar presos ao materialismo grosseiro, escravos de si mesma, própria maldade, atormentando-se desesperadamente.

— Como têm o livre-arbítrio, podem escolher o salvador da fé, do amor, da renovação, da iluminação para o crescimento espiritual. Mas, não há liberdade de responsabilidade. Terão que reparar suas falhas, reencarnações dolorosas e penosas, pois tudo se repete, pela dor, para recomençar a evolução em novas vidas corporais, saindo do estado de inferioridade, quando o fim supremo da vida.

— Espiritismo não resolve problemas, como muitos pensam, mas aponta a diretriz segura e verdadeira para o equilíbrio, amor, bondade e humildade, abrindo a alma, os sentimentos, para a auto-realização, tornando-se a jornada terrestre para libertação da ignorância, da ilusão e da paixão, pois o conhecimento liberta o homem do mal e das paixões inferiores, colocando-o no caminho do amor, da caridade, do dever e do perdão para edificação de um mundo melhor.

— verdadeiro espírita trabalha pela sua transformação moral e para construção de uma humanidade sem

ódio e disputas injustificáveis, onde prevaleça o amor, a união dos homens, a solidariedade, a fraternidade, o sentimento do dever bem cumprido.

O Espiritismo tem por escopo a reforma íntima do homem. O espírita é um espírito em prova e o conhecimento espírita o faz compreender o porquê do sofrimento, que é benéfico, e a razão da reencarnação. O espírita tem o dever de melhorar cada vez mais, adquirir luz, ascender, para, com fé no amanhã e otimismo, ajudar o semelhante.

Dizem aqueles que não conseguem se desvincular da matéria que o prazer faz parte da vida e não conseguem a felicidade na Terra e chegam no mundo espiritual em lamentável estado de equilíbrio, vítimas deles próprios, em completo estado de miséria moral, pedindo nova encarnação para recomençarem e esquecerem os erros praticados, pois fizeram do mundo um fim, quando ele é um meio. Compreenderão que a vida eterna é no plano espiritual e não na Terra, onde estão apenas transitória e se sofrem é por sua própria culpa, uma vez que precisam em primeiro lugar libertar-se do egoísmo e orgulho, que aproximam o homem da natureza animal, impedindo o entendimento que o mal reside nele mesmo, a aquisição de luz e renovação para recuperarem-se interiormente, purificando-se.

A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. Mostra que a vida futura é uma realidade. O espírita tem que trabalhar para melhorar-se e servir a humanidade, ajudando o semelhante, depois da vitória sobre ele mesmo, semeando o bem e, com esforço, perseverança, paciência e trabalho, prosseguir no caminho evolutivo, avançando para a luz, não se desviando da diretriz espírita no trabalho edificante.

Quanto mais se afirma a convicção espírita, com os verdadeiros ensinamentos de Cristo, tanto menos nos afligirão as coisas da Terra. Jesus disse: "Não te preocupes com o corpo, pensa antes no espírito; vai ensinar o reino de Deus; vai dizer aos homens que a Pátria deles não é a Terra, mas o Céu, porquanto somente lá transcorre a verdadeira vida". O erro é procurar na matéria o que está no Espírito: amor, paz, felicidade, vida, saúde, alegria, poder, equilíbrio e harmonia.

Milton Rodrigues

Extraordinários fenômenos espíritas

Aureliano Alves Neto passou um tempão aparecendo em artigos de imprensa, até que, recentemente, nos surpreendeu com um segundo volume da sua autoria, saída da Editora Cultural Espírita Ltda., de São Paulo. Livro sério e sábio, livro de peso, **Extraordinários Fenômenos Espíritas** põe de manifesto a exuberante cultura filosófica-doutrinária de Autor, no trato com uma infinidade de assuntos invulgares e complexos, aliás inexplorados, ou pouco explorados pelos nossos estudiosos do Psiquismo. Para se ter uma idéia exata da importância dos temas que Aureliano aborda e analisa com rara pericia, pondo-os ao alcance de todos os leitores, vejamos aqui o índice: — Primórdios do Espiritismo Experimental, Das mesas girantes à psicografia, Pneumatografia, Pneumatofonia, Revelações de Espíritos, No mundo da fenomenologia, Estonografia mediúica, Pintura mediúica, Xenoglossia, Vozes do além, O psicofone, Espíritos comunicam-se por gravadores, As vozes misteriosas, Psicometria, O guardanapo de Hitler, O mistério da múmia, Fenômenos de materialização, Materializações ao ar livre, Materialização de Chico Xavier, Incubos e súcubos, Curiosos fenômenos de "aport", Uma agulha no cérebro, A levitação, Mirabelli, Combustão espontânea, Invulnerabilidade ao fogo, Comunicações mediúicas entre vivos, Licantrópia, Parasitismo, Vampirismo, Os fantasmas da Grã-Bretanha, Fotografia de um "duplo", Biorresistência, O cérebro etéreo, Fotografia do pensamento, A memória, Estudo durante o sono, Desdobramento e etrapsort, Visão sem olhos, Personismo, Prosopopeia, Visões transcendentais, Transporte de vísceras, O escríptulo do cientista, Transfante e Carma, Congelamento de cadáveres, Congelamento de pessoas vivas, Espiritismo e Parapsicologia, Fenômenos paranormais em São Paulo, Parapsicologia e reencarnação, Porque eles silenciam. Aqui termina a tábua das matérias. Aureliano, nas suas páginas magistrais, patenteia, outrossim, a poderosa memória que possui. Cita fatos e episódios remotos, que nos fazem vislumbrar o homem que passou a maior parte das suas horas embebido nas boas leituras. As 186 páginas da obra, bem impressas, que lhe dão alma e beleza, foram escritas no melhor estilo literário e empolgam o leitor, enriquecendo-o de preciosos conhecimentos. O bibliófilo mais distinto e exigente sentir-se-á honrado em ter na sua estante esse **Extraordinários Fenômenos Espíritas**, que pode ser adquirido nas livrarias especializadas do país.

O leitor, que conhece as minhas poucas luzes, bem percebe que não estou fazendo uma apreciação crítica desse novo trabalho do escritor baiano de Condeúbas, que se estabeleceu em Caruaru, no meu velho Pernambuco. Com estas linhas, baidas **corrente calamo**, não faço mais do que um desprezioso registro do grande livro de Aureliano Alves Neto — um companheiro idealista que consagrou as suas ricas letras a divulgação intensiva do Espiritismo nesta vasta e querida pátria brasileira. Neste Brasil acolhedor e tolerante, onde o baixo nível espiritual do povo reflete o intento dominante dos seus principais mentores religiosos.

Alfredo Miguel

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Comemorando o 25º aniversário de sua fundação, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil organizou um programa especial com uma conferência de Divaldo Franco. As comemorações começarão a 27 de novembro (sábado, 16 horas) na própria sede provisória do Instituto, justamente no dia em que se encerram as atividades internas, como de praxe. Haverá uma promoção do Departamento Feminino do Instituto, com uma parte artística e homenagem da Diretoria a antigos fundadores, conselheiros, diretores e expositores. Usarão da palavra o Dr. Lauro Sales, que foi o 1º presidente do Conselho Deliberativo, e o prof. José Jorge, escolhido para proferir a última aula do ano.

Ainda como parte do programa, está prevista a organização de uma "caravana", em ônibus especiais, para Teresópolis, no dia 5 de dezembro (domingo, pela manhã), com uma palestra no Centro Espírita "Aristides Silva", daquela cidade serrana, passeio e almoço de confraternização.

O último ato comemorativo será a conferência de Divaldo Franco, no 7 de dezembro (3ª feira, às 20 horas) no auditório da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, na Praia Vermelha, Praça General Tibúrcio (Rio de Janeiro).

Informações: sede provisória do Instituto — Rua dos Inválidos 182 — ter. — Tel. 252-3202 — Rio de Janeiro-RJ.

• A NOVA ERA •

Espírito colombiano materializou-se em nossa cama

Ha muitos anos eu e minha companheira temos por hábito ler obras espíritas antes de dormir.

No segundo inismestre deste ano (1982), tivemos uma noite memorável que muito alegria e consolo nos trouxe.

Assim que nos despedimos para dormir, me pus a meditar sobre amigos e companheiros da gente, que nos precederam na grande viagem para o além e que nunca se comunicaram conosco. Enquanto que espíritos desconhecidos jamais nos deixaram de assistir.

Cerca de uma e meia da manhã acordei meio atordoado e notei que minha senhora queimava com febre alta e tinha a respiração opressa, motivo pelo qual tentei me levantar para apagar o termômetro no quarto contíguo, a fim de medir a febre. Acionei a perna para acender a luz, mas a luz não acendia; supus que por falta de energia. Como sou um pouco hábil para me locomover no escuro, tentei me levantar; mas ao me apoiar na cabeceira do leito, minha mão direita esbarrrou numa outra pessoa deitada desse lado. Supondo tratar-se de pessoa deste mundo, tentava a todo custo acordar a patroa, mas ela parecia desacordada.

Como aquela situação incômoda exigia alguma providência urgente, resolvi fazer cócegas no intruso, que por sinal, tinha o tórax descoberto; mas aquele ser parecia nada sentir. Então optei para uma experiência que me causara profundo atrependimento. Delicadamente fui levantando o polegar até atingir um pequenino "seio" de uma menina de aproximadamente 11 anos. Por isto, pedi-lhe perdão compungidamente, de vez que percebi tratar-se de um espírito materializado e levitado, pois não havia espaço para ninguém se colocar ali, visto que costumava dormir com o joelho fora da cama; e mais um outro problema: o visitante deveria estar com a cabeça interpenetrando o criado muvo, visto que este, mais o Rádio de cabeceira e os livros, está mais de vinte centímetros acima do leito.

Arrependido do que havia feito, repetia mil pedidos de perdão àquela criaturinha. Chateado comigo mesmo, voltei-me para o lado esquerdo e, ao encostar-me em minha senhora, percebi que a febre havia desaparecido misteriosamente e em seu lugar, um frio gélido envolvia-lhe o corpo. Vibrando de alegria por ter recebido aquela visita de outras dimensões, condei-a a oramos juntos a Deus, agradecendo-o, pois revelações temos muitas, mas aquela fora muito especial. A seguir, o espírito tomou a posição vertical e se debruçou sobre mim, como fazem as mães, quando afagam e fazem ninar seus filhinhos. Feito isto, afastou-se e foi para a janela do quarto a fim de empregar sinais tiptológicos, com os quais pudemos

dialogar, sendo que as respostas mais extensas e complicadas foram feitas por transmentação. Deste modo, ficamos sabendo que se tratava de uma senhora colombiana, que ora vive em regiões diáfanas e que costuma vir à terra prestar auxílios, tanto a encarnados, como a desencarnados, e que toma a forma de uma criança a fim de evitar o assédio dos marginais do astral e dos libertinos e sensualistas do nosso planeta.

Não declinou o seu nome, nem nós o solicitamos. Todavia, ficamos sabendo tratar-se de uma menina colombiana, que vivera sua última encarnação naquele país e, juntamente com seus familiares, se dedicara à vida rural, razão por que se nos apresentara com sua contextura física meio máscula.

Valendo-me daquela oportunidade, perguntamos por que somos constantemente envolvido por espíritos de pessoas desconhecidas, e não por parentes e amigos que já se desencarnaram?

A resposta fora concisa:

- Falta de afinidade.
- Quer dizer então — perguntamos — que quando desencarnarmos não iremos conviver com aqueles que tanto amamos na Terra?
- A pergunta já está respondida; contudo posso repeti-la: "Somente junto daqueles com os quais existe afinidade".
- Desculpe a minha curiosidade, mas gostaria que me informasse se minha companheira é médium de efeitos físicos?
- Não. Sempre que precisamos materializar, sabemos como manipular os fluídos de qualquer pessoa.

Não querendo importuná-la mais, percebi que o silêncio se estabeleceu de ambos os lados.

Quando a patroa se levantou pela manhã, perguntei-lhe se havia dormido bem. Respondeu-nos que sim, mas quis saber por quê! Então contamos-lhe tudo o que sucedera durante aquela madrugada. Como está acostumada a presenciar bons fenômenos que acontecem com a gente, limitou a dizer:

— Que Deus continue abençoando o nosso lar!

Parece que os Espíritos de Luz deixam em nossas almas alguma coisa que não sabemos explicar, pois até hoje sentimos lá nas fimbrias d'alma assim como que uma profunda saudade daquela menina que não só nos consolou mas deu-nos também, belíssimas lições de imortalidade, materializando-se espontaneamente, sem nada exigir de nossa parte.

Theodomiro Rossini

Sonhando com boi e pinga

O sonho é algo que sempre fascinou a todos. Quando se conta os acontecimentos da noite bem dormida com sonhos de fadas e fagueiros encontros, tudo é maravilhoso. Quando os sonhos se fadaram a acontecimentos desagradáveis com amigos, parentes, ou conosco mesmo, parece que nem dormimos, foram todos pesadelos.

Uma recomendação é importante que se faça antes de dormir, assim como ao acordar todas as manhãs: orar. Mesmo para aqueles que não têm o hábito salutar de rezar, a emissão de pensamentos positivos, de fé, de esperança, de perdão, de recapitulação de nossos atos é de suma importância. Quem ora, não fala sozinho, porque nossos pensamentos são ouvidos no espaço.

A par dos sonhos que são frustrações, idéias fixas de determinadas preocupações e problemas cotidianos, é à noite quando dormimos que recebemos um contingente bem maior de socorro e amparo do Alto.

Nas citações da Bíblia e nos Evangelhos vemos acontecimentos singulares que decidiram o destino e o próprio futuro da humanidade. José, em sonho, recebe a visita de um espírito de luz que o alerta que o Rei Herodes deseja matar a Jesus, e recomenda que tome da criança e fuja para o Egito.

É na vida diária que conhecemos casos interessantes, surpreendentes, esclarecedores e mesmo cômicos.

Havia um homem que depois de bater nesta, naquela e naguei outra porta religiosa, acabou indo para uma igreja que não permitia assistir televisão, fumar e beber. E o que ele mais gostava de fazer a par de ver TV era beber e depois fumar. Resolveu não fumar mais, digo, não ir mais àquele lugar, pois, dizia, ele, de que adiantaria ir lá e continuar a beber e fumar?...

Depois de um certo tempo, esse homem, uma noite, que estava num lugar fora da sua cidade, que de todo lado vinha fogo; o que restou a ele foi correr na direção em que o fogo estava mais distante. Logo, em desabalada corrida, avista uma casa grande, cuja porta não era menor, e quando chega próximo, com o fogo às suas costas, para entrar na casa, a porta se fecha.

Eu sempre tinha sonhos com bois, estava sempre correndo dos ditos bovinos. De certa feita, conversava com minha cunhada e ela dizia que o mesmo ocorria com ela, só que os bois que a perseguiam em sonho eram mais inteligentes. Ela procurava fugir, subia em cima de casa, em árvores e vinha o boi com uma vara para cotucá-la.

Outro dia um amigo me disse que tinha passado a noite toda correndo de boi. Parece que o boi é que fazia a festa com ele. Sai da frente, senão o boi deixa a marca do chifre!

Então, eu dizia ao amigo que também sempre sonho com os bois e que deveria ter sido um mau pecuarista em vida passada. Eis que o amigo me surpreende esclarecendo que os bois do nosso sonho são espíritos inferiores e revoltados, nossos inimigos do passado e do presente que nos perseguem. Vendo minha cara de espanto, ele aduziu para meu conforto: — ainda bem que é um só; imagine quem tem uma boiada que o persegue toda a noite!

Em nossa vizinha cidade, havia um homem que era inveterado na bendita pinga. De certa feita esse coitado sonhou que tinha ido ao céu. Estando lá, encontrou-se com São Pedro, que de barbas brancas e cortês, o convidou a fazer seu pedido: — pedisse o que mais gostasse, que seria atendido.

— Bem, já que posso escolher, disse o homem, prefiro uma pinguinha com limão.

Lá foi São Pedro acompanhado do homem, corta o limão, com aquele carinho, prepara o açúcar, amassa tudo, coloca a pinga, está tudo pronto. Quando estende a mão com o copo preparado para entregar, o alcoólatra acorda irritado consigo mesmo.

— Puxa vida, se eu não fosse tão exigente, poderia ter tomada, uma, duas ou três simples, mas fui preferir preparada...

Afinal, quantas pessoas não têm sonhos acordados? Quase se sonha mais acordado do que dormindo...

Rodríguez de Camargo

PERMUTA

A feição dos companheiros encarnados que param na infância o futuro da experiência terrestre, espíritos deslameados da teia física organizam, juntos, próprios homens, o porvir que os espera.

O lavrador de hoje assegura o pão de amanhã, realizando perseverança e prudência e, nós outros, nos tos da marcha, não podemos dispensar a permuta, tante dos valores que nos são próprios, no intuito, previdência espiritual que nos garante o êxito necessário ao serviço de ascensão que nos cabe à frente da

A morte do corpo não atesta sublimação, e tal do sepulcro não expressa milagre.

Somos o que fomos, com o impositivo da criação para que sejamos o bem que todos devemos e

E assim que, estudantes deficitários e trabalhadores em regime de desertão e carência, desenfaixados, corpo denso, conseguimos, por permissão do Senhor, tinar operando com os laços da retaguarda, de vossa recomoço será para todos nós a escola imprevista.



Por essa razão, a mediunidade é luz de tempos, em cujo clima, inteligências corporificadas mundo e libertas no campo espiritual se imantam, ma obra de regeneração e esperança, promovendo, lenciosa e incessante renovação de todos os fatores, nossa viagem evolutiva.

Assim, pois, com o mesmo devotamento e plantais o amor na mente de vossos filhos, tentas todos os meios ao vosso alcance, a redenção do tude terrestre, também nós, com todo o empenho, sas almas consagramos-nos ao reajustamento dação de que sois responsáveis, porquanto assim d lareis em vossos rebentos familiares a colheita, sos próprios ensinamentos, também nós colherem nhã em vós outros, através da reencarnação, a ta as nossas palavras e o fruto de nossas próprias

Emmanuel

(Psicografia de Chico Xavier)

Um poeta do Maranhão

Nada mais gratificante do que ver um jovem na vida. Os moços são sempre a esperança, vir de toda a Humanidade. Vê-los vencer é ser vivo de muito contentamento para mim. Estimam caminho do Bem é dever dos adultos.

O meio espírita brasileiro é farto de exemplos que dão o melhor de si para o progresso da Humanidade. Darei aos leitores de A NOVA ERA um exemplo concreto do que afirmo antes, pois amigos que me têm a devida atenção e o carinho para Rubem Pereira, um novo poeta espírita reside em São Luís do Maranhão, onde goza de amizade do querido vate muito conhecido nosso, Clóvis Ramos, que aliás sempre teve para conosco, lembrando Prof. Leopoldo Machado, as suas provas de estímulo, de apoio e de confiança.

Então, ouçamos o poeta do Maranhão, o que tem a dizer Rubem Pereira no soneto que

Celso Mar

PLANTA O BEM

Planta flores do bem pelo caminho,
Para alentar a dor do irmão que passa;
Semeia o amor para evitar desgraça
No coração que existe o negro espinho.

Bebe também o saboroso vinho
Que traz o Bem e traz constante graça;
Apaga, em ti, o mal que te ameaça
E descontrola o teu saudoso ninho.

Não deixa mais o mal te perverter,
Lutando em prol do glorioso Bem,
Que o céu derrama a luz sobre o teu ser.

A paz e a fé em teu caminho vêm,
Porque cumpriste o divinal dever:
O Bem fizeste sem olhar a quem!

Rubem Pereira

•A NOVA ERA•

Uma questão delicada

O caríssimo confrade Salim J. Haddad, brasileiro de origem libanesa e há muitos anos radicado nos Estados Unidos, resolveu empreender uma tarefa gigantesca e heróica, aliás, já concluída com pleno êxito: traduzir para o árabe "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", de Allan Kardec.

Não foram poucas as dificuldades, como é de supor. Como também muito ampla e decidida a colaboração silenciosa dos Espíritos. A última notícia que tive do prezado confrade, há pouco, foi das mais auspiciosas — ele já estava datilografando o texto definitivo em máquina especializada adquirida lá mesmo nos Estados Unidos uma xerox de duas páginas em árabe e as correspondentes em português acompanhavam sua carta, na qual ele se mostrava justamente eufórico. Devo confessar que o árabe só consegui decifrar os números das questões.

Falávamos há pouco em dificuldades... Deixem-me lembrar uma delas, longamente debatida entre nós, via postal e pessoalmente, numa das suas ocasionais viagens ao Brasil. Haddad chegara à pergunta nº 1.014, que diz o seguinte:

— Como se explica que Espíritos, cuja superioridade se revela na linguagem de que usam, tenham respondido a pessoas muito sérias, a respeito do inferno e do purgatório, de conformidade com as idéias correntes?

E a respectiva resposta:

— É que falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que os interrogam. Quando essas se mostram imbuídas de certas idéias, eles evitam também as muito bruscamente, a fim de lhes não ferir as convicções. Se um Espírito dissesse a um muçulmano, em precauções oratórias, QUE MAOMET NÃO FOI ROFETA, seria mal acolhido.

O destaque é meu e visa a enfatizar o ponto crítico da resposta. Por mais que fosse adotado, e a menos que deformássemos substancialmente, o texto continuaria por em dúvida a condição de Maomé como profeta. Isto seria desastroso num livro destinado aos nobres meios de língua árabe.

Sugeri uma redação mais inócua, mas ainda insatisfatória para o tradutor, tanto quanto para mim mesmo, e mais que Kardec tratou com muito carinho e compreensão a figura do Profeta do Islã, como se vê da RE-ISTA ESPÍRITA, números de agosto e setembro de 1866.

Numa de suas viagens ao Brasil, Haddad levou o problema a Chico — que, juntamente com Waldo Vi-

ra, fundara, em Elon College, nos Estados Unidos, um centro tal como o que temos aqui e que até hoje é dirigido por Haddad.

Mas a sugestão do Chico — escrita numa folha de papel que Haddad me mostrou — também não resolvia de maneira inteiramente adequada a espinhosa questão.

Continuávamos a debater o problema, desta vez "ao vivo" em minha casa, quando tive uma súbita inspiração. E se consultássemos O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS, na caprichada edição bilingue do Dr. Canuto Abreu?

Apanhei na estante o livro e lá encontramos o assunto na questão número 500. A pergunta é a mesma e apresenta apenas ligeiras variações devidas à tradução, mas a resposta difere bastante e diz o seguinte:

— E mister, como já te dissemos, que nos tornemos compreensíveis de vós, e para isso nos servimos dos vossos termos, o que vos pode fazer supor algumas vezes que abundamos nos nossos prejuízos. Por outro lado, não convém chocar tão bruscamente os prejuízos; isso seria o meio de não ser ouvidos; eis aí por que os Espíritos falam não raro de acordo com a opinião daqueles que os escutam, para os levar a pouco e pouco à Verdade. Apropriam assim sua linguagem às pessoas, como tu o fazes, tu mesmo, se fores um orador hábil; razão por que eles não falarão jamais a um Chinês ou a um MAOMETANO como deverão falar a um Francês ou a um cristão, porque estariam bem certos de não ser escutados.

A resposta prossegue, comentando outros aspectos que não vêm ao caso aqui.

Como se vê, a redação é perfeitamente aceitável e não vai ferir suscetibilidades de ninguém. Em vez de alterar a redação — o que definitivamente o caríssimo Haddad recusava-se a fazer, com toda razão, foi adotado o texto escrito pelos próprios Instrutores da Codificação na primeira versão transmitida a Kardec.

Da nossa conversa pessoal, saímos à rua em busca de xerox, fizemos uma cópia e Haddad levou o texto para os Estados Unidos e dali, para o árabe. Evitamos, assim, que uma redação menos feliz do mesmo conceito fosse chocar nossos queridos irmãos descendentes de Ismael.

Hermínio C. Miranda

O ESPÍRITA FLUMINENSE
janeiro/fevereiro de 1982

A grande tribulação

"E Jesus vendo a multidão..." informa o evangelista Mateus, no capítulo cinco das suas narrativas.

Em cada acontecimento da Boa Nova encontramos a figura do Senhor cercada pela multidão:

— Médico Divino, atendia aos magotes de enfermos de todo matiz, ansiosos das bênçãos da saúde.

— Justo Juiz, inspirava a confiança nos corações perturbados pela disputa nos jogos imediatos dos valores perecíveis, de que se faziam mórdomos infelizes...

— Sábio Instrutor, inundava os espíritos sedentos da luz do saber com o verbo eloquente da bondade e do discernimento...

— Augusto Amigo, socorria as massas desvairadas rumando sem norte...

— Enviado Celeste, distendia as compassivas mãos em auxílio dos homens perdidos nas malhas escravizantes da matéria...

— Sublime Pastor, fez-se o refúgio dos rebanhos humanos sitiados pelos lobos rapaces, em marcha para os abismos da morte.

Nos lares onde pousava, após as fadigas do dever, demorava-se solicitado pela ansiedade familiar, atendendo aos problemas domésticos.

No harmonioso cenário da Natureza, acolhia as almas humildes dos discípulos simples, comprometidos com os problemas da carne, entre os desejos do Céu e as necessidades da Terra.

Nas jornadas pelos longos caminhos, fazia-se alvo das mulheres humildes que lhe rogavam bênçãos e atenções.

Somente quando, ocultando-se por entre os ciprestes verdes, desaparecia para mergulhar no oceano da solidade, é que encontrava ensejo para comungar com o Amável Pai, a fim de, logo após, descer à multidão desarvorada, aflita e necessitada.

Materialização do Bem, privou o excelso Mestre com a decomposição moral da Humanidade.

Sol esplendente de misericórdia, desceu às fúrnas do Espírito humano comprometido com as sombras.

Hálito divino nas baixadas terrenas, respirou no clima mássimico das iniquidades daquelas a quem veio servir.

Jesus é o símbolo e a realidade da vida triunfante.

Na grande noite que envolve o mundo entre ameaças e conflitos de toda ordem, sua promessa de ficar conosco, até o fim dos tempos, é a única esperança que equilibra e conduz as almas ardentes e confiantes.

"E Jesus vendo a multidão..." ansiosa, consoante as sábias anotações, abriu sua boca e lhes ensinou, dizendo:

— Bem-aventurados...

A multidão de hoje, enredada nas mesmas aflições da sociedade de ontem, recebe, no Espiritismo, o Mestre Redivivo abrindo a boca e ensinando novamente, como outrora:

— "Toma sobre ti o meu jugo e aprende comigo que sou manso e humilde de coração..."

Renúncias e sacrifícios são os campos onde se travam as batalhas da redenção.

Dores e agonias são os tributos exigidos nas guerras continuadas de extermínio ao mal.

Liberdade e paz serão os laureis e os espólios a fulgurarem através das fronteiras bélicas, em que o amor se faz general intimorato, espargindo luz sob o comando do Incansável Lutador, alcançando o homem, em triunfo, aos páramos da luz, após a grande tribulação.

No seio da multidão, está a oportunidade de serviço, em nome de Aquela que, vendo a multidão, pôs-se a ensinar.

Amélia Rodrigues

(Psicografia de Divaldo P. Franco)

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA - S. P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Voltando à tarefa

Zilda Giunchetti Rosin

Quem lê o que escrevo, sabe que fui atingida pela stafa, devido a minha grande tarefa, o que me impedia de viajar, a fim de pregar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita. Mas agora, graças a Deus, a Bezerra de Fenezes, que me envia receitas, através de Chico Xavier à Fraternidade Espírita "Kamurá", onde estou me tratando, melhorei bastante. Meus filhos, vendo essa melhora, envolveram médiuns de vários lugares do Brasil, e eles, Chico Xavier, e pediram-me que voltasse a fazer em público, por toda a nossa Terra e pelo Exterior, como vinha fazendo. Assim, reiniciei a tarefa em São ouroenço. Foi algo inédito!

Naquela cidade, vivem Henry Guimarães Negreiros seu esposo dr. Heitor Negreiros. Um casal que é o rotótipo da caridade, pois possui um orfanato, o "Lar das Crianças de Jesus". Ao verem partir para o Outro lado da Vida o Cláudio Roberto, que era filho deles, deixaram a mansão onde residiam e passaram a viver no orfanato, onde amparam quarenta e sete crianças. E Henry, o falar em público, diz que essa mudança deu-se graças o auxílio que receberam de meus dois únicos filhos desencarnados, Dráusio e Diógenes, e de uma simples folha de papel que lhe escrevi, respondendo a carta que recebi dela, pedindo-me orientação e socorro. Só lembro de lhe ter escrito: "Henry, preencha o tempo de tal forma que não sobre um minuto para sofrer. Só assim vencerá a dor da separação momentânea de seu querido lho". Ela esteve falando em Santos, por duas vezes. Envidou-me para que eu fosse fazer palestra em São ouroenço. Como me encontrava com stafa, só pude atender ao pedido agora, após quase dois anos. Como disse, foi algo inédito! Após a palestra os espíritos, cobriam-me com um pó fino, de diversas cores, ante enorme público, pois só do Rio de Janeiro vieram cinco nibus superlotados. Depois o Protetor de Henry avisou eu viria do Plano Espiritual um presente para mim, enviado por Dráusio e Diógenes. Foi pedido que se

fizesse preces e silêncio. Qual não foi o meu espanto quando caiu sobre a mesa uma pedrinha branca em forma de coração, ferido em dois lugares, naturalmente o ferimento causado pela perda de meus dois únicos filhos!

Além desse maravilhoso presente, Henry recebeu uma mensagem de meu filho Diógenes que o leitor irá ler abaixo.

Essa senhora é portadora de diversos dons médiumicos: psicografia, vidência, incorporação, materialização e curas.

Ao casal Negreiros, os nossos parabéns e que continuem a amparar as quarenta e sete crianças que Deus lhes deu, para substituírem Cláudio Roberto.

MENSAGEM DE DIÓGENES

Querida mamãe, Jesus nos ampare a abençoar, e que esta bênção se estenda para papai Amílcar.

Vencemos, mamãe, e com que alegria e emoção! Aqui nos encontramos juntos com Cláudio Roberto, o irmão que socorremos no momento da partida da Jornada Terrena para a Jornada Espiritual.

Como te agradecemos, mamãe, o trabalho que fizestes com esta irmã que hoje já nos serve de instrumento de trabalho.

Estamos, mamãe, unidos pelo trabalho e por isto te pedimos: avance, hoje retornastes à missão de levar o Evangelho ao coração de todos os irmãos.

O trabalho será o melhor remédio para tua estafa.

Estamos com o coração envolvido por uma grande alegria por este encontro que já desejávamos há muito tempo.

A tua bênção e a do papai.

O nosso carinho nesta noite tão cheia de amor.

Do teu

Diógenes

**ROTEIRO DE
DIVALDO P. FRANCO
NO VALE DO PARAIBA
A CONTA DE
ACONSELHAMENTO
SOCIAL DE
RELEVANCIA**



CORREIO CORREIO

**MARCOU EXITO
AUSPICIOSO
A FEIRA DO LIVRO
ESPIRITA REALIZADA
EM OUTUBRO ULTIMO,
EM CASA BRANCA**

ACONSELHAMENTO SIGNIFICATIVO — Divaldo Pereira Franco levou a efeito roteiro de conferências espiritistas no histórico "Vale do Paraíba", nos dias 17 a 20 de outubro deste ano. Assim, o expressivo tribuna baiano cumpriu o seguinte expediente para suas valiosas exposições doutrinárias: Dia 17, em Cruzeiro-SP., tendo como local o Cine "Capitôlio" dessa cidade; 18-10: Guaratinguetá-SP., no Ginásio de Esportes da FEG; 19-10: Taubaté, no Teatro São João; 20-10: Jacareí-SP., no Ginásio de Esportes do "Traino Clube". Segundo noticiário da imprensa de diversas localidades que deram cobertura às memoráveis palestras doutrinárias de Divaldo Franco nessas prósperas cidades ribeirinhas, as orações pronunciadas pelo aplaudido expositor estiveram em nível de cultura social e filosófica de muito valor.

FEIRA DO LIVRO EM CASA BRANCA — Os companheiros espiritistas de Casa Branca-SP., lograram êxito muito animador ao realizar nos dias 29, 30 e 31 do mês de outubro sua Feira do Livro Espírita, levada a efeito em logradouro público central dessa próspera comunidade. A efetivação de mais esse movimento significativo para a divulgação do livro doutrinário da Terceira Revelação deve-se aos componentes da União Intermunicipal Espírita de Casa Branca, que, com perseverança e bom ânimo, têm vencido as barreiras que se lhes antepõem ao idealismo sadio e cristão. Cumprimentamos nossos prestimosos irmãos por mais essa vitória, provida da união de todos os dedicados obreiros da causa espírita.

PUBLICAÇÕES — Sob fraterna dedicatória de João Nunes Maia, recebemos o livro "MEDIUNS", editado pela Editora Espírita "O Consolador", de Belo Horizonte-MG. Trabalho gráfico muito artístico e que contém cerca de 130 mensagens psicografadas pelo próprio organizador desse volume. As mensagens, todas vasadas em estilo simples, com alcance direto à compreensão dos que procuram esclarecimentos e novas orientações sob as condições evangélicas. Lauvável esforço a nos dar conceituações firmadas nas fundamentais do Novo Testamento, procura ao mesmo tempo expor as condições de cada ser, em face de suas provações. Sem favor, trata-se de mais uma inestimável colaboração para o aprendizado espiritista.

"CRISTO JESUS" — É o título de mais uma monografia bem redigida pelo nosso expressivo correligionário prof. Natálio Ceccarini, da República Argentina. A edição, sob responsabilidade do Grupo "André Luiz", de Buenos Aires, Capital da Nação Irmã, argumenta sobre a natureza transcendente do Divino Mestre e demonstra quanto seu espírito se ascendeu da torpe humanidade, que o sacrificou. Baseia-se em "Allan Kardec" para confirmar a Doutrina Espiritista com esta tese: "Cristo Y Jesus formam na sola identidade dentro sempre de esta mesma exegese, sustentada na própria revelação del Espiritu de Verdade, este el Consolador prometido por Jesus".

PERNAMBUCO ESPIRITA, em sua edição de setembro-outubro-82, informa as atividades culturais e doutrinárias dos companheiros de Recife. Assim, o Instituto Pernambucano de Pesquisas psico-biofísicas (IPPB), sediado à Rua da Concórdia, 272, está com seu programa de estudos sobre parapsicologia. Os cursos dessa especificação científica à luz da Doutrina Espírita está sob responsabilidade do dr. Walter Borges, que já tem seu livro bem delineado sobre o assunto sob o título "Introdução do Paranormal".

MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO — Sob competente orientação do prof. Carlos Alberto Tinoco, de Curitiba-PR., torna-se em edição promissora o livro de cujo nome depende esta nota. Os assuntos abordados pelo ilustre expositor e pesquisador (um dos sociólogos de muito expressão da geração atual) estão em normativas ordinárias na sequência seguinte: a) dificuldades na interpretação dos sistemas vivos; b) Em busca da Visão Unitária para a vida; c) Modelo Organizador Biológico; d) As evidências da nossa alternativa. Os interessados poderão solicitar essa obra pelo reembolso postal para o endereço: Rua Tobias de Macedo Júnior, 333 — CEP 80.000 — CURITIBA - PR.

SEMANA CEARENSE DE MEDICINA ALTERNATIVA — A Fundação Cearense de Pesquisas e Cultura, de Fortaleza-CE, realizou de 9 a 17 de outubro a 1ª Semana de Estudos sobre Medicina Alternativa. As teses apresentadas e discutidas abordaram os seguintes assuntos: Acupuntura, homeopatia, iridologia, espiritismo, macrobiótica, do-in, shiatsu, biodança, yoga, medicina po-

pular. Os expositores formaram um quadro de atuantes cientistas, como o dr. Rômulo Teófilo, dr. João Batista Sampaio, prof. Francisco A. Matos, dr. Márcio Bontempo, dra. Márcia Amado e outros.

BODAS DE RUBI — No dia 23 de outubro deste ano, em Pelotas (RS), aconteceu a comemoração dos 40 anos de consórcio do muito querido casal Lauro e Maria Enderle. Lauro Enderle, nosso colaborador e jornalista muito fluente nessa importante cidade sulina, e dona Maria Enderle, modista de renome e modelista em alta costura, receberam seus amigos e parentes pelo auspicioso evento no "Parque Tennis Clube", dessa metrópole. Ao casal e aos seus filhos e netos, nossas congratulações.

PRAÇA DA AMIZADE — A diretoria do Centro Espírita "UNIÃO", sediado na Rua dos Democráticos, 527, no Jabaquara-SP., realizou no dia 20 de outubro último a VII FEIRA DE LIVROS, sob a denominação de "Encontro da Boa Vontade". Na oportunidade de mais essa programação de grande empenho em divulgar a Obra Espiritista, aconteceu, também, o lançamento de mais um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier: trata-se de "PRAÇA DA AMIZADE", outra coletânea de mensagens ditadas ao médium por diversos espíritos de escol. Chico Xavier, em mais essa ocasião, esteve presente junto ao lançamento desse livro com seu festival de autógrafos.

PASSAMENTO
Ismael Vilela — Em Uberaba-MG., onde residia, registrou-se o decesso desse muito estimado amigo e pessoa dotada de muito otimismo e bastante relacionada naquele meio. Ismael Vilela era funcionário aposentado do Banco do Brasil, onde deixou folha de serviços inestimáveis no expediente dessa casa de crédito. Filho muito querido de nossa considerada irmã sra. Elite Irani Vilela, consorciado com dona Conceição Prata Vilela, de cujo consórcio lhe advieram quatro filhos.

Ismael entrelaçava-se ainda, em laços consanguíneos com a muito estimada expositora de nossa doutrina dona Dora Vilela.

A saída de seu sepultamento, que se deu na Capital do Zebu, em data de 26 de agosto último, usou da palavra o correligionário Emmanuel Martins Chaves. Embora esta notícia, de nossa parte, saia com algum atraso, por falta de informações, sobre esse acontecimento, cremos assistir-nos a obrigação fraterna, nunca tardia, de abraçar os seus familiares no estreitamento de nossa solidariedade cristã.

ELZA DE SOUZA CARVALHO — Em São Paulo, onde residia, registrou-se o decesso dessa muito estimada irmã, uma das assíduas obreiras no dever doméstico e nossa assinante de longa data. Elza Carvalho, consorciada com o benquisto confrade Francisco de Carvalho, irmão do nosso expressivo colaborador prof. Antônio Carvalho, que pertence ao Conselho Fiscal da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, deixa traços de marcante existência terrena, e, em seu último estágio no meio físico, se conduziu galhardamente a testa de seus familiares. Seu óbito verificado na Paulicéia no dia 9 de novembro deu oportunidade para que seus entes queridos recebessem a comprova e o apreço em solidariedade dos seus amigos e parentes em cujas manifestações queremos estejam as nossas condolências.

ONIAS ALMEIDA — Em Salvador (BA), onde residia, após 78 anos de trajetória terrena, pautada em seus elevados deveres de cidadão, desencarnou esse valeroso companheiro. Onias nasceu no Estado Gaúcho e transferiu-se para a Capital Baiana em 1939, em cuja metrópole nordestina aplicou-se como trabalhador honesto e inteligente. Chefiou o tráfego da Cia. Carril de Bondes dessa cidade e aplicou-se também em outras atividades. Espiritista declarado e ardoroso desde sua juventude, foi Presidente o Centro Espírita "Perseverança e Caridade", e, posteriormente, fundou a Casa de Caridade "Esperança e Fé", instituições que prestam aos habitantes de Salvador muito apoio e amparo morais. Esperantista e estudioso, ligou-se à família do velho Oscar Pitthan, nosso saudoso colaborador de Campo Grande (MS).

A sua esposa Zilmar Lima Almeida e demais familiares, nossa solidariedade cristã, o que fazemos na pessoa de sua neta Maria Angela A. Barros a quem devemos os dados desta nota.

JOÃO CARLOS COSTA — Em data de 6 de novembro concluiu seu encargo de existência física neste orbe, esse benquisto e valeroso amigo, criatura diploma-

da na escola do trabalho, na qual grangeou experiência e equilíbrio de criatura proba e honesta. Acometido, mal súbito, contra o qual não prevaleceram os recursos médicos, João Carlos deu demonstração de fé e nação.

Era sogro de nosso estimado Aparecido Maldonado Ponce, consorciado com a considerada profa. Olga C. ta Ponce. Deixa ainda os seguintes filhos: Durval, Wellington, Dalva, Aparecida e Helena, além de netos diversos, todos esses elementos de muita expressão em nomeio. A família desse extraordinário amigo nossa solidariedade cristã.

ATILIO DERRUCCI — Em data de 10 de novembro deste 1982 marcou sua passagem para o Mundo dos Espíritos esse prestimoso companheiro que se distinguia em nosso meio por uma trajetória de atividades construtivas e definidas.

Atílio destacou-se como um dos eficientes ferroviários da antiga Mogiana, hoje Fepasa. Na estação de ferrovia em Franca ocupou diversas posições administrativas, em cujos encargos demonstrou seu zelo e capacidade. Um dos incorporadores da Associação Beneficente do Trabalho, de Franca, lutou e conseguiu com outros diretores a implantação da Cooperativa dessa entidade. Ainda após sua aposentadoria, esteve como elemento de muita prestimosidade na gerência da Gráfica "A Nova Era", lugar em que demonstrou sua brandura e sua tática identificação com a solidariedade humana. Seus filhos, netos e demais familiares entregamos em comprova de apreço ao querido companheiro, bem como nossas preces sinceras em favor da libertação de Espíritos.

DR. JAIME HUMBERTO SAMPAIO CARDOSO — Envolvido em lamentável ocorrência automobilística teve seu decesso da existência física esse expressivo idealista. Associado da ABRAJEE como jornalista, Jaime Humberto sempre deu o testemunho de sua robustez e firmeza de princípios. Fundador e diretor do programa "O CONSOLADOR PROMETIDO" e do letim mensário do mesmo nome, um dos pioneiros da vulgarização espírita pela Televisão em Florianópolis (SC). Queremos nessa hora de transe muito delicado proferir o coração fraterno de nosso companheiro, jornalista bel Sampaio Cardoso, pai do nosso epígrafe nesta ta. Seu testemunho deve sustentar-se pela sua robustez quando lhe levamos nossa solidariedade também em outros acidentados da mesma família nessa lamentável ocasião. Muita paz de Jesus.

SANATÓRIO "EURÍPEDES BARSANULFO" DE PALMEIRO (GO)

Graças aos esforços de denodados companheiros porfiam para dar novas dimensões a esse Hospital, dado por Jerônimo Cândido Gomide, já se acham reformas diversos compartimentos desse prédio. Terão animado o apoio recebido pelos dirigentes palmeiros por parte dos espiritistas de todo o Brasil. Cada o trabalho de reformas e novo pavilhão pretendido pela sua atual direção deve enfrentar despesas bem consideráveis. Esperamos que a família espírita saiba cooperar também para essa obra.

Em comemoração à data de nascimento de Allan Kardec, realizou-se na cidade de Uberlândia (MG), nos dias 2 e 3 de outubro último, um encontro de significativa doutrinação entre os espiritistas do Triângulo Mineiro, Goiás e Brasília.

Sob a denominação do 1º Encontro "Vínculos ternais", nessa progressista cidade triangulina aconteceu uma concentração muito significativa com representação de inúmeras cidades e entidades espiritistas, que deu seu apoio a esse movimento patrocinado pelo Grupo "Paulo de Tarso", dessa comuna, que, por sua comemorava nesses dias o aniversário de sua fundação.

A conferência sobre o evento "Vínculos Fraternos" esteve sob responsabilidade do brilhante companheiro Gilson Mendonça Henriques, de Taguatinga (DF), pronunciamento representou acontecimento histórico para essa efeméride.

Dado o conteúdo valeroso do trabalho desse considerado co-idealista, devemos nas próximas páginas ainda tecer comentários sobre os conceitos seguros que soube encaminhar sua verdadeira tese em torno da concentração.

O referido encontro revestiu-se de muito entusiasmo entre seus participantes e marcou também uma iniciativa no campo da confraternização de nossos companheiros, que se empenharam nesse diretriz para servir a Doutrina Espiritista.